

Gil Santos

REPORTAGEM
gilvan.santos@redabahia.com.br

RUA LIMPA

Os vendedores ambulantes que picharem asfalto, calçamento ou qualquer outra estrutura do patrimônio público da cidade poderão ter a licença cassada e serem impedidos de trabalharem no Carnaval.

A Secretaria Municipal de Ordem Pública (SEMOP) iniciou, na terça-feira (16), uma operação para eliminar as marcações realizadas por ambulantes nos locais designados para o festa, na Barra. A ação visa não apenas à organização dos espaços, mas também à conscientização sobre o crime ambiental e de vandalismo.

O secretário da Semop, Alexandre Tinoco, lembra que a pichação é considerada crime, passível de condução à delegacia e pena de três meses a um ano de prisão, com multa. Além de não garantir que o ambulante que for pego praticando o vandalismo vai ficar no ponto marcado.

"Se ele [o ambulante] for identificado e configurar que tinha licença, poderá ter essa licença cassada e deixar de trabalhar no Carnaval", afirmou Tinoco.

O chefe da pasta destacou que, desde o final do ano passado, a prefeitura mantém equipes monitorando os circuitos e esses profissionais identificaram as pichações e solicitaram apoio da Secretaria de Manutenção do Município, assim deu início ao trabalho de limpeza da área.

"Vamos permanecer até o final de Ondina retirando essas marcações e trazendo de volta para Salvador a sua beleza natural", pontuou.

ORGANIZAÇÃO

Tinoco ainda deu detalhes de como funciona a organização dos quase 4.200 ambulantes, sendo 3.400 vendedores com isopor, licenciados para o Carnaval, nos circuitos Dodô e Osmar.

Assim que recebem os equipamentos, os ambulantes são encaminhados para o curso de capacitação para atuarem na festa. Eles então são direcionados aos trechos indicados por eles dentro do novo sistema de licenciamento, para finalmente serem instalados no local onde irão trabalhar.

Cada circuito possui dois

Ambulantes que picharem asfalto podem perder licença no próximo Carnaval

trechos. No Barra-Ondina: entre o Farol e o Cristo; e entre o Cristo e Ondina. No centro, do Campo Grande até a Piedade; e da Piedade até a Praça Castro Alves.

"Tem espaço para todo mundo. O licenciamento é feito dentro das condições que o circuito oferece e esses ambulantes vão ter espaço

para trabalhar, ganhar seu dinheiro como fizeram todos os outros anos", disse Tinoco.

O secretário reconhece que entre os ambulantes há um entendimento onde cada um fica e a Semop acata isso, desde que não traga desordem e acumule muitos vendedores no mesmo local.

"A gente precisa preservar as rotas de fuga, os espaços para os foliões e para as entidades desfilar. Então todo esse ordenamento é feito já a partir da quarta-feira antes do início do Carnaval", afirmou.

GASTO

As pichações de prédios, vias e equipamentos públicos tem custado, em média, R\$ 45 mil por mês aos cofres públicos de Salvador.

"Pichação é crime, passível de condução a delegacia e tem pena de 3 meses até 1 ano de prisão, e multa. Além disso, não é uma garantia de que ele vai ficar naquele lugar [marcado no chão]. Nossas equipes é que vão direcionar os ambulantes para os pontos. Sabemos que entre eles já existe um entendimento de onde cada um vai ficar e a gente acata isso, desde que não traga desordem", disse o secretário.

O titular da Secretaria Municipal de Manutenção (Seman), Lázaro Jezler, explicou que os circuitos do

Carnaval já passaram por um pente-fino de manutenção. Calçamentos soltos foram recolocados, árvores foram podadas, bueiros foram limpos para desobstruir o canal de drenagem e balaustradas e ciclovias foram pintadas. O secretário fez um apelo para que as pessoas preservem os espaços públicos.

"Pedimos que os cidadãos evitem a pichação. A Secretaria de Manutenção gasta um recurso importante para recuperar pichações, em média, R\$ 45 mil por mês. O chão estava pichado, porque o ambulante queria garantir o espaço, mas não precisa disso. Entendemos a necessidade do jovem se expressar e dos ambulantes, mas esse não é o melhor caminho, porque deixa nossa cidade feia", afirmou Lázaro.

Ele frisou que se a prefeitura não precisasse usar o recurso para pintar novamente os espaços, o dinheiro poderia ser usado em outros serviços ou obras de melhoria na cidade.



A Secretaria Municipal de Ordem Pública iniciou operação para eliminar as marcações feitas por ambulantes nos locais designados para o Carnaval

Na Barra, Afonso Celso recebe asfalto novo e tem passeios alargados

A Rua Afonso Celso, na Barra, passou por uma série de intervenções e o resultado das obras foi apresentado ontem (17). As calçadas foram ampliadas, o asfalto foi trocado e foi implantado piso intertravado nos bolsões de estacionamento e pontos de ônibus. Foram instaladas novas lixeiras e a região re-

cebeu mudas das espécies pata de vaca e ipê, nativas da Mata Atlântica. O investimento foi de R\$ 2,5 milhões.

A via tem 600 metros de extensão. O prefeito Bruno Reis (União Brasil) afirmou que as obras na Rua Afonso Celso integram o projeto maior, de revitalização da Barra, e lembrou que a região

é um dos principais cartões postais da cidade, além de ser palco do Carnaval.

"Depois que nós concluímos a requalificação da orla da Barra, lá atrás, avançamos com obras no Jardim Brasil, no Corredor da Vitória, na Sabino Silva, na nova Av. Milton Santos e na nova Av. Centenário. Era importante, portanto, tra-

zer essas melhorias também para a Afonso Celso", disse.

O projeto foi elaborado pela Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF). O titular da Secretaria de Manutenção da Cidade (Seman), Lázaro Jezler, responsável pela execução das obras, destacou que as obras ampliaram a acessibilidade.

"É uma área com muitos

moradores idosos, e ocorre que as árvores cresceram no meio do passeio, criando alguns obstáculos para eles. Então, o projeto fez com que o passeio fosse alargado desviando das árvores. Com isso, a gente pode manter todas as árvores, plantar muitas outras, e ainda conceder acessibilidade às pessoas que precisam", concluiu.